



A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA DE LÍNGUA DE SINAIS PARA O SURDO

ALMEIDA, Rosimeri Maria dos Santos¹ (UFMT)
BALDOINO, Maria Aparecida² (UFMT)
CABRAL, Lindalva Matos Alves³ (UFMT)

INTRODUÇÃO

Este trabalho contempla a Escrita de Língua de Sinais (ELS) como a forma de registrar a Língua de Sinais (LS), com foco no sujeito surdo, evidenciando a cultura escrita de sua própria língua. No caso do Brasil, a LS é a Língua Brasileira de Sinais (Libras), que foi regulamentada através da lei nº 10.436⁴, de 24 de abril de 2002.

Como o Português, o Inglês e demais Línguas Oraís (LO), a Libras apresenta estrutura gramatical e todos os aspectos linguísticos comuns. Apesar das diferenças entre as línguas em relação a modalidade (ora-auditiva – viso-espacial), as estruturas apresentam aspectos comuns que interessam às investigações linguísticas, por explicarem a natureza da linguagem humana (QUADROS; KARNOPP, 2004).

Portanto, todos os povos são caracterizados por sua língua, a ela está vinculada a escrita. Isso quer dizer que, somos regidos pela escrita e que por ela perpassam as relações ideológicas de poder (PÉCORA; OSAKABE in. GNERRE, 2009).

OBJETIVOS

1. Apresentar a importância da aprendizagem da Escrita de língua de sinais (ELS) para os surdos;
2. Reconhecer a ELS como ferramenta para a fixação do conhecimento e meio de efetivação da inclusão.

METODOLOGIA

Esse trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica. O processo de ensino-aprendizagem de ELS, durante as aulas da disciplina Escrita de sinais, ministradas

¹ Acadêmica do curso de Letras-Libras – Licenciatura. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. rosimerimari@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Letras-Libras – Licenciatura. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. eliandrocabral@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Letras-Libras – Licenciatura. Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá. weslainyleticia@hotmail.com

⁴ Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm. Consulta em 11 de abr. 2016.



pelo Professor Mestre Claudio Alves Benassi, serviu como lócus de produção e captação de dados a respeito da importância do ensino-aprendizagem de ELS para o surdo.

Sendo assim será elaborado o resumo expandido, em que se fará uma breve abordagem desse processo que evidenciará tal importância. Ainda, norteará a apresentação da comunicação científica que será apresentada no II Círculo de estudos de Escrita das línguas de sinais e I Mostra de estudos de Libras.

DESENVOLVIMENTO

Línguas de sinais

A história da LS é muito recente, é perpassada por vários eventos históricos marcantes para a comunidade surda, porém, não é difícil analisá-la e compreendê-la, pois apesar dos muitos acontecimentos negativos, a história narra muitas forças positivas que atuam em mudanças e com isso a geração de oportunidades (STROBEL, 2008, p. 03)

A LS foi uma conquista da comunidade surda que está em transformação. Contém princípios adjacentes de construção que às Línguas orais (LO), possuindo léxico, ou seja, um conjunto de signos linguísticos convencionais e uma gramática, que juntos formam um sistema de regras que regem o uso desses signos (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 30)

O ser humano se insere na linguagem e a partir daí desperta e desenvolve sua consciência. O ouvinte desenvolve, a LO, e o surdo, a LS, portanto, o sujeito surdo tem como L1 a língua de sinais e a Língua Portuguesa (LP) como L2, dependendo de qual língua desenvolva naturalmente sem a intervenção pedagógica e ainda, qual língua use majoritária e confortavelmente.

No momento da estruturação dessa linguagem, abre-se uma grande lacuna na aprendizagem do surdo. Isso porque o ouvinte aprende a falar e se comunica por meio da fala e, posteriormente, aprende a escrita dessa língua. O surdo, no entanto, sinaliza e se expressa por meio da LS, mas aprende a escrita da LO (BENASSI; DUARTE, 2014, p. 3)

Apesar das LS serem Línguas Naturais (LN) com o mesmo estatuto das LO, ainda ocorre entre os linguistas, uma visão superficial e de senso-comum, pois pensam que as LS são formadas de expressões corporais, incapazes de expressar conceitos abstratos.

Alguns linguistas fazem confusão em relação à língua falada e a língua escrita, observadas nas sociedades letradas. Segundo Leite (2013), Saussure atribui essa confusão ao prestígio que a escrita tem nas sociedades letradas (LEITE, 2013, e afirma que a confusão, ocorreu porque foi através da lente da escrita que propiciou o estudo científico das línguas naturais (LEITE, 2013).



Eles reconhecem como o objeto de estudo primordial a LO, mesmo assim, fomos criados em uma sociedade que enxergam a língua escrita como representação completa e a LO como manifestação parcial e particular (LEITE, 2013).

Não podemos concluir que só a escrita seja a melhor forma de apreensão do fenômeno da linguagem para o surdo, pois no caso das LS, existem outros mecanismos capazes de proporcionar a apreensão da linguagem, como por exemplo, o uso de tecnologias.

Escritas de sinais como forma de apreensão da linguagem

Vimos que as LS são importantes para comunidade surda, que esta associada a uma escrita que no caso é o Português. Escrita essa, considerada como ferramenta no processamento e aquisição da linguagem. Quando a criança escreve, expressa suas ideias graficamente, por meio de um sistema cujo uso supõe a compreensão da sua forma de construção, o conceito piagetiano diz que a criança ao se apropriar de um sistema de representação, o reinventa (STUMPF, 2009, p. 08)

Segundo Benassi (2014), no Brasil existem três tipos de ELS, que são: O *Signwriting*, que foi desenvolvido pela bailarina estadunidense Valerie Sutton por volta de 1974, o Sistema de Escrita de Língua de Sinais (SEL) que é um sistema de ELS linear criado pela Professora Doutora Adriana Lessa-de-Oliveira, da UESB e a ELiS criada pela professora Mariângela Estelita de Barros, da Universidade Federal de Goiás, em 1997 e divulgada em 2008.

A escrita como ferramenta de inclusão

Segundo Pacheco apud BRUNSWCK (2007,1994), um sistema educacional que fornece inclusão total baseia-se em alguns ou em todas as seguintes crenças e princípios:

Todas as crianças conseguem aprender; todas as crianças frequentam classes regulares adequadas à sua idade em suas escolas locais, [...] recebem programas educativos adequados, [...] recebem um currículo relevante às suas necessidades, [...] participam de atividades curriculares e extracurriculares, [...] beneficiam-se de cooperação e da colaboração entre seus lares, sua escola e sua comunidade (PACHECO, 2007. Apud BRUNSWCK, 1994).

Portanto, a inclusão do sujeito surdo não se restringe na aquisição de matérias bilíngues, intérpretes na sala de aula, sua inclusão ultrapassa os muros da escola, pois o



sujeito surdo de hoje tem acesso a diversos meios tecnológicos, que permitem a sua participação na tomadas de decisões acerca de seus direitos e deveres enquanto cidadão.

A LS é importante na construção histórica dessa comunidade. A ELS é uma tecnologia significativa e promissora na fixação da linguagem articulada do surdo, facilitando a sua percepção do mundo além de se constitui como estratégia de construção de significados e método de estudo, pois facilita a lembrança e a recuperação da informação guardada na memória (SILVA, 2009, p. 53).

Segundo Barreto & Barreto (2012, p. 49) a ELS apresenta vários benefícios bem como, permite o surdo expressar-se, livremente mostrando a fluência da língua de sinais, ao contrário da escrita da língua oral.

A ELS, contribui para a melhoria da comunicação; contribui com o desenvolvimento cognitivos dos surdos, estimulando sua criatividade, organizando seu pensamento e facilitando sua aprendizagem; permite ler e escrever textos basta apenas lápis e papel; pode ser usada na construção de dicionários e glossários diretamente em línguas de sinais; permite também que o aluno faça anotações enquanto assiste a uma aula, palestra etc. E não fique apenas como espectador; aumenta o *status* social da língua de sinais quando mostra que o surdo tem sua escrita própria; pode ser usada em qualquer disciplina escolar ou universitária; preserva a língua de sinais, registrando a história ,cultura e a literatura surda através de roteiro de teatro, poesias, histórias ,contos, humor e outros; torna-se fiel a transcrição de sinalizações *corpus* vídeo por pesquisadores, do que o uso de glosas da como em [Eu ir casa P-E-D-R-O] língua oral .

A partir dessa percepção da importância da ELS, o sujeito deve buscar aprender e aprimorar a sua própria escrita para que possa futuramente exigir os seus direitos no que se refere a situações como, por exemplo, as provas de concurso, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ,currículo de trabalho e outras situações em que se exija a escrita. Desse modo, se o surdo apoderar-se de sua escrita, vai conseguir sua autonomia, tornando-se mais forte frente à sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização do trabalho notamos que a ELS ainda é pouco difundida e conhecida entre a comunidade surda e ouvinte. Nós acadêmicos, podemos contribuir de maneira decisiva no processo de ensino aprendizagem das ELS, pois no curso de Licenciatura de Letras-Libras da Universidade Federal de Mato grosso tem em sua Matriz Curricular a disciplina de Escrita de Sinais em que a ELIS é ministrada pelo Professor Mestre Claudio Alves Benassi.



Dessa forma, esperamos que através da aquisição desse conhecimento seja possível futuramente ensinar surdos e ouvintes, pois a escrita de sinais torna-se uma ferramenta de alfabetização para a comunidade surda, uma vez que, ensinar só sinais ao surdo, não é alfabetizá-lo.

Em trabalhos futuros, poderemos aprofundar essa temática, e contribuir para o aprimoramento desse conhecimento, utilizando-o como modificador da realidade atual desse sujeito.

REFERÊNCIAS

1. BENASSI, C. A. Configuração manual e alfabeto manual de Machado e Benassi 2014: A primeira monografia de pós-graduação Lato Senso do Brasil em ELiS. **Revista Diálogos**, Cuiabá, V.2, N.2, dez. 2014. Disponível em: <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/revdia/article/view/2875/1993>>. Acesso em: 20 Abr. 2016.
2. BENASSI, C. A. DUARTE, A. S. Além dos sentidos 1: ensaio a respeito da escrita de sinais. In.: **Revista Diálogos**. Caderno Estudos Linguísticos e Literários. Ano II, N. I, 2014. Cuiabá: 2014.
3. LEITE, T. A. **O futuro dos estudo das línguas de sinais**. In: **Estudos da língua de sinais**. Serie de estudos de língua de sinais V.1, Florianópolis , 2013.
4. QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004. In: **Estudos da língua de sinais**. Serie de estudos de língua de sinais V.1, Florianópolis, 2013.
5. STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.
6. STUMPF, Mariane. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting: Língua de Sinais no papel e no computador**. Porto Alegre: UFRGS. CINTED, PGIE, 2005.
7. STUMPF, M. **Escrita de Sinais II**. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Curso de em Letras-Libras – Licenciatura e Bacharelado a distância. Site. Disponível em www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/.../escritaDeSinaisII/.../TEXTO-B... Consulta em 16 de abr. 2016.
8. SILVA, F. I. **Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: Signwriting**. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis-SC, 2009
9. BARRETO, M. BARRETO, R. **Escrita de Sinais sem Mistérios**. Belo Horizonte: Ed do autor, 2012